

## RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA NA REUNIÃO DE PRESIDENTES DA COSAC

Estocolmo, 29 e 30 de dezembro de 2023

A delegação da Assembleia da República integrou os seguintes Deputados:

- *Deputado Luís Capoulas Santos, Presidente da Comissão de Assuntos Europeus*

A assessoria foi prestada por Catarina Ribeiro Lopes, Representante da Assembleia da República junto das instituições da União Europeia.

### Enquadramento

Nos termos do Regulamento da COSAC (ponto 2.3), “*Realizar-se-á antes de cada reunião plenária da COSAC uma reunião preparatória dos Presidentes das Comissões dos Assuntos da União e do(s) representante(s) do Parlamento Europeu, com o acordo da Troika Presidencial da COSAC. Cada delegação é constituída por dois membros do respectivo parlamento.*”. Na Assembleia da República, a prática tem sido a de a delegação ser constituída apenas pelo Presidente da Comissão de Assuntos Europeus.

O Parlamento sueco organizou assim, em formato presencial em Estocolmo, nos dias 29 e 30 de janeiro de 2023, a reunião de Presidentes da COSAC. Esta reunião contou com a participação dos Parlamentos nacionais da UE, do Parlamento Europeu (PE), dos Parlamentos dos países candidatos e dos Parlamentos da Geórgia, Islândia, Kosovo, Noruega, *House of Lords* do Reino Unido e Suíça, conforme consta da [lista de participantes](#).

### Da reunião dos Presidentes da COSAC

Do [programa](#) da reunião constavam os seguintes pontos:

#### Sessão de Abertura

O Presidente do Parlamento da Suécia, Andreas NORLÉN, deu as boas-vindas aos participantes, apresentando as conferências que serão organizadas pela dimensão parlamentar da Presidência sueca do Conselho da UE, além das habituais constantes do calendário de cooperação interparlamentar, focadas em temas como a bioeconomia circular, energia e democracia e Estado de direito, destacando o papel dos Parlamentos nacionais nesta sede.

#### Questões de procedimento e assuntos diversos

Hans WALLMARK, Presidente da Comissão de Assuntos Europeus do Parlamento sueco, que presidiu a esta reunião, deu nota dos novos Presidentes das Comissões de Assuntos Europeus, participantes desta reunião: Niels Flemming HANSEN, do Parlamento da Dinamarca, Vasile DÎNCU, do Senado romeno, Andris SPRŪDS, do Parlamento da Letónia e Alessandro GIGLIO VIGNA, da Câmara dos Deputados de Itália.

Neste ponto, a agenda da reunião foi aprovada sem objeções.

Hans WALLMARK apresentou ainda os resultados da reunião da troika presidencial da COSAC, assim como o projeto de programa da LXIX reunião plenária da COSAC, que incluirá quatro sessões: *Apresentação dos resultados da Presidência, os 30 anos do Mercado Único, a Transição Ecológica e a Ucrânia*. Foram também apresentados e descritos os temas do sumário do relatório bianual da COSAC (*O papel dos Parlamentos/Câmaras Parlamentares relativamente ao Objetivo 55 (Fit For 55); O papel dos Parlamentos/Câmaras Parlamentares nos processos de tomada de decisão acelerado em resposta a crises; Boas práticas*



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

na troca de informação entre os Parlamentos, incluindo a utilização do IPEX). O prazo para resposta ao questionário por parte dos Parlamentos nacionais terminará no dia 16 de março.

O Presidente deu nota das cartas recebidas pela Presidência e da extensão de convite para participar nos trabalhos da COSAC aos Parlamentos da Geórgia, Islândia, Noruega, *House of Lords* do Reino Unido e Suíça. Referiu ainda ter sido recebida uma carta do Deputado Jean-François RAPIN, Presidente da Comissão de Assuntos Europeus do Senado de França, sobre a possibilidade de discussão na reunião plenária da COSAC da melhoria das normas de ética e de transparência que regem as atividades das instituições europeias, tendo sido acordado pela troica que será organizada uma videoconferência sobre o tema com a presença de um Comissário.

Foi dada ainda nota da necessidade de tomar uma decisão sobre o encerramento do site da COSAC, tendo Bruno Dias Pinheiro, Membro Permanente do Secretariado da COSAC, explicado que o conteúdo do site da COSAC foi migrado para IPEX, existindo no momento dois sites com informação sobre a COSAC, estando um deles obsoleto. Explicou assim que deveria ser tomada uma decisão por parte da COSAC, devendo constar um ponto nas suas conclusões sobre este tema, dando nota que esta manutenção dos dois espaços em linha tem custos e que um deles não permanecerá atualizado, sendo necessário encerrá-lo. O Presidente WALLMARK reiterou que a presidência iria incluir um ponto sobre isto nas conclusões e fez referência à necessidade de renovação da intenção de co-financiamento do Membro Permanente do Secretariado da COSAC em 2024/2025.

Aproveitou ainda a ocasião para agradecer à Presidente da Comissão de Assuntos Europeus do Parlamento da Finlândia, Satu HASSI, o seu trabalho nesta área, uma vez que seria a sua última participação nestas reuniões. Satu HASSI agradeceu as palavras, refletindo sobre o seu percurso nesta qualidade, desde a presidência finlandesa até ao momento

### **Sessão I – O que pode a UE fazer na área do crime organizado?**

Na primeira sessão de debate, a Comissária para os Assuntos Internos, Ylva JOHANSSON, destacou a agressão da Rússia contra a Ucrânia e a falha do regime russo em dividir a Europa, subestimando a sua unidade e compromisso para com a Ucrânia, tendo ainda feito referência ao papel dos Parlamentos nacionais neste processo. Especificamente sobre o tema em debate, frisou que o crime organizado era uma das maiores ameaças atuais, associado ao crescimento do terrorismo e movimentos de extrema direita. Esclareceu que a maioria da criminalidade organizada estava envolvida na economia real, em pelo menos três países diferentes na UE e envolvida em atividades de corrupção. Salientou ainda o crescimento da violência, da dimensão digital do crime organizado e da importância da legislação neste campo, nomeadamente no que à prova eletrónica diz respeito, à importância do novo mandato da Europol e à possibilidade de análise de grandes quantidades de dados, terminando com o destaque para a importância da cooperação policial nesta área.

Johan OLSSON, Chefe do Departamento Nacional de Operações da Autoridade de Polícia sueca, referiu-se ao crescimento da violência na Suécia e à criação de grupos de criminalidade organizada, à influência do crime organizado na sociedade e aos esforços da UE para combater o fenómeno, de que é exemplo o pacote de interoperabilidade (recolha de dados biométricos, controlo de entradas nas fronteiras externas). Destacou ainda o trabalho policial em campo, mas também em linha, reforçando que as autoridades precisam de mais ferramentas para o combate ao crime no mundo digital.

Anna Karin BOQVIST, Secretária-Geral ECPAT Suécia (ONG), focou essencialmente os crimes relativos à divulgação de imagens e fotografias como forma de chantagem e a sua publicação em sites e redes sociais para fins financeiros a partir de ameaças, sobretudo sobre crianças. Relembrou que estes crimes de extorsão são casos reais comunicados à ONG, perpetrados por redes de criminalidade organizada, que estão também associadas ao abuso sexual de crianças e tráfico de droga, destacando o papel perverso da tecnologia utilizada para estes fins e a necessidade de mais recursos para o seu combate.

Durante o período de debate, destacam-se as intervenções no sentido de condenação das ações da Rússia, uma maior cooperação entre os Estados-Membros, com partilha de informação, a ligação destas ações ao terrorismo e a necessidade de segurança terrestre, aérea e marítima, assim como adaptação da legislação às novas tecnologias (Rúben MORENO, *Cortes Generales* de Espanha), a ligação às atividades de corrupção, nomeadamente com referência ao caso no Parlamento Europeu e à necessidade de reforço da transparência das instituições europeias (Jean-François RAPIN, Senado de França). Foram dados exemplos específicos de criminalidade organizada em alguns Estados: tráfico de droga e branqueamento de capitais na Bélgica ou situação com a máfia e detenção da sua figura central em Itália. Foi ainda referida por vários oradores a necessidade de combater o tráfico de migrantes no mediterrâneo e de alcançar um acordo quanto ao Pacto sobre Asilo e Migração, protegendo as fronteiras externas e combatendo as ONG envolvidas na criminalidade organizada, assim como a necessidade de uma política europeia firme no que se refere ao combate à criminalidade organizada com cooperação internacional, referindo Susana SUMELZO (*Cortes Generales*, Espanha), que a Presidência espanhola dará atenção a este tema e à cooperação com a América Latina e Caribe.

Foram também colocadas questões sobre a possibilidade de a Presidência sueca desenvolver a educação para a segurança, assim como dada nota das dificuldades de cooperação entre a Interpol e a Europol, da sua competência limitada e falta de ferramentas (Danuta JAZLOWIECKA, Senado da Polónia). Foi referida a relação da Rússia com a Turquia e com o crime organizado (Dimitris KAIRIDIS, Parlamento helénico) e a necessidade de criação de um procurador europeu para o crime organizado (Constantinos EFSTATHIOU, Parlamento cipriota). Foram por fim referidas as formas de cooperação nesta área com outros Estados (candidatos ou não) e a importância da aceleração do alargamento da UE aos Balcãs Ocidentais.

No final do debate, os oradores tomaram a palavra novamente para referir as ligações do crime organizado com outras matérias, como o alargamento do espaço Schengen e a necessidade de incluir a Roménia e Bulgária nesse espaço, assim como a importância também da gestão da migração (Ylva JOHANSSON); a importância da segurança nas fronteiras, a perspetiva digital do crime organizado e o trabalho da Europol como plataforma de cooperação entre os Estados-Membros e Parlamentos (Johan OLSSON); a importância da cooperação entre o setor público e privado nesta área (Anna Karin BOQVIST).

## **Sessão II – Apresentação das prioridades da Presidência sueca do Conselho da UE**

Christian DANIELSSON, Secretário de Estado do Ministério dos Assuntos Europeus, apresentou as prioridades da Presidência sueca para o semestre, destacando o papel dos Parlamentos nacionais na sua execução. Foram assim apresentados os quatro temas centrais: segurança – unidade, competitividade, transição verde e energética, valores democráticos e o Estado de direito. Foi destacada a importância do apoio à Ucrânia, do combate ao crime organizado (também na sua vertente digital), de ações para aumentar a competitividade, economia aberta e crescimento sustentável, que promova a aceleração da transição verde e digital, do *Fit for 55*, das normas relativas ao mercado de eletricidade e gás, e do diálogo relativo ao Estado de direito e respeito pelos direitos fundamentais.

A intervenção seguinte coube a Othmar KARAS, Vice-Presidente do Parlamento Europeu, que destacou a importância do programa desta Presidência, de ações a nível local e ao nível europeu, o combate ao extremismo e populismo e a importância do Pacote Asilo e Migração, mas também a necessidade de redução das dependências com a renovação do mercado energético e a adoção do *Fit for 55*. Destacou os resultados da Conferência sobre o Futuro da Europa e a sua concretização, assim como o papel importante que os Parlamentos nacionais e o Parlamento Europeu desempenham na implementação dos objetivos políticos e prioridades definidas.

Na sessão de debate sobre este tópico, foi transmitido um largo apoio às prioridades da Presidência sueca e referido novamente o apoio à Ucrânia e a condenação das ações russas, nomeadamente a necessidade de manutenção das sanções ou a entrega de mais armas à Ucrânia (Pyyre-Alexandre



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ANGLADE, Assembleia Nacional francesa), assim como o confisco de bens para a reconstrução da Ucrânia (Andris SPRUDS, Parlamento da Letónia). Destacou-se a importância da política europeia de vizinhança, a perspetiva para os Balcãs ocidentais e o apoio necessário à economia e ao comércio e respetivos acordos internacionais (Christian BUCHMANN, Parlamento austríaco), assim como a liberalização do comércio com a Ucrânia e a revisão destas regras com benefício para a área agrícola. A necessidade de independência energética e aposta nas energias renováveis foi também referida (Vytautas GAPSYS, Parlamento lituano, e Anton HOFREITER, *Bundestag* alemão), bem como a necessidade de libertação dos fundos para a Hungria para cumprimento deste objetivo (Boglárka ILLÉS, Parlamento húngaro). Foram ainda debatidas questões relativas à migração e às ações a desenvolver pela Presidência sueca (Ria OOMEN-RUIJTEN, Parlamento dos Países Baixos), e à situação no mediterrâneo, unidade e resiliência europeias, autonomia estratégica, liberdade de imprensa e a legislação adotada neste âmbito.

Foram várias as intervenções dirigidas à questão do alargamento aos Balcãs ocidentais, atribuição à Geórgia do estatuto de Estado candidato e acesso da Roménia e Bulgária ao espaço Schengen, com a maioria a manifestar-se a favor desta inclusão. A Turquia foi também referida por vários oradores, nomeadamente quanto à sua oposição à adesão da Suécia à NATO, tendo sido demonstrado um largo apoio à adesão da Suécia e Finlândia à NATO.

No final, Ivanna KLYMPUSH-TSINTSADZE, do Parlamento ucraniano, agradeceu todo o apoio político, militar e as sanções à Rússia, assim como a decisão de concessão do estatuto de candidato ao país, reiterando que ainda não terminou o conflito.

Interveio neste ponto o Presidente da Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia da República, Deputado Luís CAPOULAS SANTOS, congratulando as prioridades da Presidência da Suécia e o seu alinhamento com o programa do trio e o programa de trabalho da Comissão Europeia para 2023, dando nota do debate sobre o tema que decorreu na Assembleia da República e confirmando o consenso existente em Portugal na prioridade dada à unidade europeia e segurança comum que envolve um apoio incondicional político, militar e financeiro à Ucrânia. Deu ainda nota do apoio à intenção da Suécia aderir à NATO e da condenação da hipocrisia política da Turquia que, enquanto aspira a ter a Suécia como parceiro na UE, rejeita o seu acesso à NATO. Salientou o contexto de guerra na Europa, a ambição de assegurar e reforçar a competitividade da UE, combater as alterações climáticas, promover uma agenda verde e acelerar as transições energéticas e digitais, respeitando o Estado de direito e os valores democráticos, destacando o apoio e disponibilidade para contribuir para alcançar estes objetivos. Terminou desejando sucesso à Presidência sueca.

Christian DANIELSSON, no final das intervenções, agradeceu o apoio às prioridades da Presidência, referindo que estas coincidem com as prioridades da Europa. Frisou que a primeira prioridade é apoiar a Ucrânia e que a migração está também no topo da agenda. Deu ainda nota do apoio da Presidência à adesão da Roménia e Bulgária ao espaço Schengen.

### **Encerramento da reunião**

Hans WALLMARK encerrou a reunião, agradecendo a todos os presentes e recordando a realização da reunião plenária da COSAC em maio.

Notas Finais: toda a documentação referente à reunião de Presidentes da COSAC pode ser encontrada no [IPEX](#) e no [site da dimensão parlamentar da Presidência sueca](#). O vídeo integral da reunião encontra-se disponível [aqui](#).

Assembleia da República, 1 de fevereiro de 2023

O Presidente da Comissão de Assuntos Europeus

(Luís Capoulas Santos)